

INFORME

Ponto

de
Vista

Há quem considere a economia a ciência da manipulação, da falácia. Como se todos os economistas, e nas suas linhas ideológicas as mais conflitantes, pensassem exatamente igual.

A ciência econômica seguramente tem os seus manipuladores e falaciosos e, como as demais ciências sociais, a economia se coloca bem no centro das contradições humanas.

A ciência em geral retrata a sociedade em geral. Como toda ciência, a economia expressa os caprichos humanos, o espírito dúbio do ser humano, em suma: a ciência econômica é o bicho homem gerando ideologias, inclusive preconceitos ideológicos.

Vejam uma situação concreta: a economia do Real, a moeda brasileira ora dominada pela baixa inflação. Não se pode debitar à ciência econômica o que o Real tem de enganoso. Jogam sobre os ombros largos da economia todas as mazelas de um quadro econômico colocado numa moldura política, com fins e objetivos programados pelos que exercem domínio sobre a riqueza.

O que pretende o Real? Cabe aos economistas oferecer a resposta adequada. Há muitas maneiras de analisar, interpretar e concluir cientificamente sobre o significado e as conseqüências da política de estabilização da nova moeda brasileira. Os enfoques são os mais diferenciados. Cada cabeça, uma sentença. E a economia, nesse particular, é apenas a base teórica para basear esse esforço de análise e compreensão.



A Universidade precisa mudar para sobreviver.

**Prefeito de Teresina
Firmino Filho
Especial *pág. 8***

**Alunos do Curso de Economia
nas *páginas 2 e 3***

**Universidade- Empresa: Uma
boa parceria *pág. 7***

**O Economista e a História
*pág. 4***

**CORECON-PI: Compromisso
com a pós-modernidade
*pág. 11***

*Confira indicadores *pág. 12**

C
O
N
Ô
M
I
C
O

INDICADORES ECONÔMICOS

PERÍODO	IGP-DI FGV	IGP-M FGV	INPC IBGE	IPC FIPE	IPCA IBGE	ICV DIESSE	TR %	TAXA DE CÂMBIO COMERCIAL PARALELO	POUPANÇA (1)
JAN/96	1,79	1,73	1,46	1,82	1,34	4,59	1,2526	0,9790	1,65
FEV	0,76	0,9	0,71	0,40	1,03	0,05	0,9625	0,9842	1,64
MAR	0,22	0,40	0,29	0,23	0,35	1,04	0,8139	0,9880	1,36
ABR	0,70	0,32	0,93	1,62	1,26	1,14	0,6597	0,9880	1,22
MAI	1,69	1,55	1,28	1,34	1,22	1,61	0,5888	0,9984	0,94
JUN	1,22	1,02	1,33	1,41	1,19	0,91	0,6099	1,0045	1,33
JUL	1,09	1,35	1,20	1,31	1,11	2,34	0,5851	1,0112	0,89
AGO	0,00	0,28	0,50	0,34	0,44	-0,26	0,6275	1,0169	1,02
SET	0,13	0,10	0,02	0,07	0,15	0,10	0,6620	1,0215	1,26
OUT	0,22	0,19	0,38	0,58	0,30	0,32	0,7419	1,0276	0,97
NOV	0,28	0,20	0,34	0,34	0,32	0,32	0,8146	1,0332	1,36
DEZ	0,88	0,73	0,33	0,17	0,47	0,38	0,8717	1,0394	1,29
JAN/97	1,58	1,77	0,81	1,23	1,18	2,12	0,7440	1,0461	1,24
FEV	0,42	0,43	0,45	0,01	0,50	0,46	0,6616	1,0515	1,42
MAR	1,16	1,15	0,68	0,21	0,51	0,50	0,6316	1,0593	1,12
ABR	0,59	0,68	0,60	0,64	0,88	1,08	0,6211	1,0638	1,04
MAI	0,30	0,21	0,11	0,55	0,41	0,01	0,6354	1,0717	1,22
JUN	0,70	0,74	0,35	1,42	0,54	0,99	0,6535	1,0769	1,18
JUL	0,09	0,09	0,18	0,11	0,22	0,55	0,6580	1,0834	1,00
AGO	-0,04	0,09	-0,03	-0,76	-0,02	-0,28	0,6770	1,0916	1,27
SET	0,59	0,48	0,10	0,01	-0,05	0,11	0,6474	1,0961	1,11

FONTES: CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DE SÃO PAULO - CORECON, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO PIAUÍ (POUPANÇA)

(1) Crédito do dia 28 de cada mês

PERÍODO	IPC CEPRO	CUSTO CESTA BÁSICA-CEPRO R\$
JAN/97	1,74	76,19
FEV	0,59	75,96
MAR	0,55	79,32
ABR	0,71	86,67
MAI	0,95	79,81
JUN	1,07	73,42
AGO	-0,18	70,25
SET	0,69	70,47

FONTE: FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ - CEPRO

Expediente:

INFORME ECONÔMICO
ANO 1 - Nº 02 - SETEMBRO DE 1997
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
EDITADO PELO DEPT. DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPI
COORDENAÇÃO: ECONOMISTA ENOIRA VIEIRA - DECON
COLABORAÇÃO: ECONOMISTA ARMANDSON C. GOMES - DECON
PROJETO GRÁFICO: PROF.ª ELIMIRA SIMÃO - DEPT. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFPI
EDITORAÇÃO GRÁFICA: ELLAS SALES
IMPRESSÃO GRÁFICA DA UFPI
TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CAMPUS INICIA - TERESINA - PIAUÍ
CEP 64.008-550 - FONE: (086) 233-1212 ramal 341 FAX: (086) 233-2812

INFORME

● O professor do Departamento de Ciências Econômicas, Luiz Carlos Rodrigues Cruz - Puskas, coordenará a implantação do Núcleo de Apoio dos Municípios Piauienses - NAMP. Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, o NAMP propõe viabilizar a integração dos diversos setores da UFPI na elaboração e execução de planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural dos municípios piauienses. Além do NAMP, o professor Puskas coordenará o Programa Universidade Solidária 1998 na UFPI. As ações previstas pelo Universidade Solidária - UFPI serão desenvolvidas nos municípios de Oeiras-PI e Jeremoabo-BA.